



IBRI e Deloitte divulgam resultado de estudo inédito

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) e a Deloitte realizaram, no dia 22 de novembro de 2008, evento sobre “Difusores da Convergência Contábil – A visão e o papel dos RIs na propagação do IFRS no Brasil”. O evento realizado no Hotel Caesar Business, em São Paulo, reuniu profissionais da área de Relações com Investidores, analistas e imprensa. Na ocasião foi divulgada pesquisa denominada “Os impactos da convergência contábil”, que procurou apontar e compreender os fatores mais relevantes sobre a implementação do IFRS (International Financial Reporting Standards) - o padrão contábil globalmente aceito - na visão dos profissionais de Relações com Investidores.

Geraldo Soares, presidente executivo do IBRI, e Juarez Lopes de Araújo, presidente da Deloitte, deram as boas-vindas aos presentes e ressaltaram a importância de os profissionais poderem contar com um estudo detalhado que norteará as próximas ações em relação à transição para o IFRS. Para Geraldo Soares, o profissional de Relações com Investidores precisa estar preparado para responder às dúvidas dos investidores em relação às alterações contábeis. “São os RIs que comunicarão, explicarão, detalharão as alterações efetuadas nas

peças contábeis", afirma o presidente do IBRI.

Edimar Facco, sócio da área de auditoria da Deloitte e especialista em Governança Corporativa, foi o responsável por apresentar os principais resultados obtidos com a pesquisa. A amostragem foi composta por respostas obtidas durante os meses de julho e agosto de 2008 dos representantes de 51 companhias abertas (com média de 45 anos de atuação no mercado e de 15 anos na Bolsa de Valores). O estudo apontou que profissionais de Relações com Investidores mostram-se bastante otimista sobre o impacto da adoção do IFRS no mercado de capitais no Brasil (82%). Já a movimentação das empresas sobre o tema também ganha destaque, com 98% das empresas afirmando que, de alguma forma, estão envolvidas no processo de adaptação ao padrão internacional de contabilidade.

Dentre as empresas que fizeram parte da pesquisa, 55% das companhias questionadas manifestaram a intenção de adotar o novo modelo ainda em 2008. Já 7% informaram utilizar o IFRS há aproximadamente três anos. A adoção do novo padrão contábil também provoca algumas preocupações no Profissional de RI. Uma delas, a mais citada na pesquisa, refere-se às questões burocráticas e de morosidade para a aprovação da mudança na legislação brasileira (77%), seguida pela falta de familiaridade e conhecimento do IFRS (67%) e preocupação com a qualificação dos profissionais (55%).

Após divulgação dos dados obtidos, Bruce Mescher, sócio-líder da área de Global IFRS and Offerings Services da Deloitte e coordenador da pesquisa realizou palestra sobre "Um plano de comunicação efetivo para IFRS". "Durante a transição para o IFRS é função do RI evitar surpresas que resultem em especulação e volatilidade; gerenciar as expectativas do mercado; fortalecer os atuais e os novos relacionamentos com os investidores", avalia Bruce Mescher, da Deloitte.

Acesse o conteúdo completo da pesquisa [clikando aqui](#).

Veja a seguir a repercussão do estudo "Difusores da Convergência Contábil – A visão e o papel dos RIs na propagação do IFRS no Brasil" na Imprensa:

Empresas ainda não sabem como explicar novas regras - Valor Econômico – Eu & S.A. –
23 de outubro de 2008

As companhias ainda não sabem como vão explicar aos investidores as mudanças nos resultados trazidas pela migração ao padrão internacional de contabilidade IFRS. A

constatação é de pesquisa realizada pela Deloitte, em parceria com o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI). O resultado preocupa, na opinião do sócio da empresa de auditoria Bruce Mescher, sócio da auditoria. "A adoção do IFRS afetará todos os indicadores de desempenho. A forma como as empresas conseguirão comunicar a mudança é que determinará seu diferencial."

Entre junho e agosto, foram ouvidas 51 empresas, cujos faturamentos somados em 2007 alcançaram R\$ 745 bilhões. Dessas companhias, 53% ainda não prepararam a comunicação desse processo, segundo relato dos responsáveis pelo departamento de relações com investidores.

A questão é especialmente relevante tomando-se como base o cenário de crise. Informação de qualidade e bem comunicada, apesar de ser uma exigência básica de todas as companhias abertas, tornou-se questão ainda mais importante diante do aumento da demanda por informações, em função da falta de prognósticos claros sobre o futuro.

Apesar de a convergência completa ao IFRS no Brasil estar prevista para 2010, boa parte dos trabalhos já terão sido feitos ainda neste ano. A aprovação da Lei 11.638, que aprovou a reforma da legislação contábil nacional, colocou o país na rota da migração. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) está trabalhando no processo de regulamentação das normas que serão aplicadas já nos balanços anuais de 2008.

A pesquisa da Deloitte demonstrou ainda que o trabalho para a convergência começou na maioria das companhias, mas não está em fase adiantada. Cerca de 80% dos entrevistados responderam que estão em fase de treinamento dos atuais funcionários e em busca de informações sobre o padrão contábil, bem como avaliando os recursos necessários para o trabalho de migração. No entanto, apenas 41% já realizaram testes de convergência ao IFRS e só 35% já estão adaptando seus sistemas internos.

Os executivos apontaram variadas preocupações. No entanto, a morosidade na normatização do padrão no Brasil foi a mais destacada: 77% das respostas. Outras questões como a falta de familiaridade com o IFRS (67%) e a tradução das normas externas (51%) também foram amplamente citadas.

Apesar de um percentual grande de companhias ter iniciado os trabalhos, só 8% consideram ter "muito conhecimento" para a adaptação e apenas 4% sabem exatamente as alterações necessárias as quais seus balanços serão submetidos. "Acho um contra-senso, já que boa

parte iniciou os esforços de adaptação", disse Mescher.

Mas enfatizou que a pesquisa revelou que as companhias estão vendo o processo de convergência de forma otimista. Dos entrevistados, 92% entendem que os impactos na transparência serão positivos. Foram destacadas melhora na qualidade dos dados sobre instrumentos financeiros e também na avaliação dos ativos.

Lentidão no processo de convergência – Gazeta Mercantil – Finanças & Mercados - 23 de outubro de 2008

Por mais disseminado que pareça o assunto e o discurso mais afinado, as companhias brasileiras de capital aberto ainda não se sentem preparadas para esclarecer ao investidor dúvidas sobre o padrão contábil International Financial Reporting Standards (IFRS) e mantêm grande preocupação com a qualificação dos profissionais de relações com investidores (RI) para realizar a tarefa.

Conforme levantamento da consultoria Deloitte e do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), com amostra de 51 empresas, 98% estão envolvidas no processo de convergência contábil e 75% já recebem demanda de investidores estrangeiro e local sobre o formato, mas 61% confirmam que não se sentem preparadas ainda para prestar esclarecimentos sobre o balanço financeiro em IFRS para seus investidores. Somente 7% já utilizam o IFRS há aproximadamente três anos.

"A pesquisa indica a lentidão das empresas no processo de convergência e uma forte preocupação sobre conhecimento do novo padrão. Isso porque, exceto instituições financeiras, as companhias brasileiras começaram essa jornada há pouco mais de um ano, quando a CVM decretou a adoção do padrão internacional (instrução nº 457/07) para 2010", avalia Bruce Mescher, sócio da área de IFRS da Deloitte.

Segundo ele, as empresas ainda estão tentando entender como as regras as afetam - no caso das incorporadoras, a polêmica é o reconhecimento de receitas, enquanto nas companhias de agronegócios, o debate é a contabilização dos ativos biológicos. Mas, para cumprir o prazo da Comissão de Valores Mobiliário, as empresas terão que avançar em 2009, já que precisam exibir o balanço comparativo em 2010. "O cronograma está apertado. Espero que os investimentos que imaginávamos ver em 2008 estejam sendo contemplados pelas empresas em 2009 e 2010", diz.

O levantamento indica ainda que, apesar da preocupação e do curto prazo para modificações, não houve considerável variação nos investimentos realizados pelas empresas na área de RI do ano de 2007 para 2008, tanto em relação à remuneração e treinamento dos profissionais quanto em ações de comunicação - na maioria, não passa de R\$ 1 milhão por ano.

A dinâmica de transição exige maior participação da área de RI. "Este profissional deverá obrigatoriamente entender os trâmites do processo de implementação, estar apto a esclarecer dúvidas e evitar eventuais situações de desconfiança que possam causar volatilidade no preço das ações", diz Geraldo Soares, presidente-executivo do Ibri. Apesar dos processos lentos, a avaliação aponta otimismo dos profissionais de RI sobre o impacto do IFRS - para 92% das empresas, trará mais transparência às demonstrações.

RI enfrentará "revolução cultural" - *Monitor Mercantil* – 23 de outubro de 2008

Os profissionais de Relações com Investidores irão enfrentar uma "revolução cultural" nos próximos anos com a adoção do IFRS (International Financial Reporting Standards), o padrão contábil globalmente aceito, no mercado de capitais brasileiro. "No Brasil, estamos acostumados à formalidade, mas agora a contabilidade não será mais assim. Vamos nos voltar mais para a ótica econômica e menos contábil, ou seja, muda toda a concepção. A transição será difícil", afirmou o presidente do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), Geraldo Soares, durante a apresentação da pesquisa "Os impactos da convergência contábil", realizada em parceria com a Deloitte. No total, 51 profissionais de RI responderam ao questionário.

A transição, segundo Soares, pode demorar anos. "Não falo em alterações apenas nas demonstrações contábeis, mas precisaremos mostrar as diferenças aos investidores nos próximos dois ou três anos depois da implantação. O RI vai precisar se preparar", ressaltou.

Atualmente, cerca de 40 empresas brasileiras já publicam suas demonstrações nos padrões contábeis norte-americanos (US Gap). Tais companhias podem usar do IFRS sem que seja necessária uma reconciliação. "Essa decisão aumenta a agilidade, pois elimina que trabalhos sejam refeitos. Talvez a contabilidade já esteja evoluindo, mas o RI não tenha esse conhecimento", explicou.

Segundo a pesquisa apresentada pelo sócio da área de Auditoria da Deloitte, Edimar Facco, a maioria dos RIs consultados (90%) respondeu que sua empresa ainda não adota o IFRS. Cerca de 80% diz estar buscando informações sobre o novo padrão contábil e quase a mesma

parcela de empresas está em busca dos recursos necessários para a adoção do padrão. Ao mesmo tempo, quase a totalidade das empresas (98%) já estão de alguma forma envolvidas no processo e 26% está em fase de produção de suas informações comparativas de 2009 em relação a 2008.

"Os RIs devem buscar entender os efeitos das mudanças que o IFRS causará e compreender as diferenças e a complexidade dessas alterações, além de saber explicar como as demonstrações financeiras refletem a situação econômica das transações", explicou Facco.

O presidente do Ibri concorda. Para Soares após a adoção do IFRS, o papel do RI será ainda mais importante perante o mercado, pois deverá obrigatoriamente entender todos os trâmites do processo de implementação e estar "apto a esclarecer dúvidas e evitar eventuais situações de desconfiança que possam impactar e causar a volatilidade do preço das ações".

Segundo a pesquisa, atualmente o percentual de empresas que já recebem solicitações de informações em IFRS de investidores estrangeiros e locais é de 75%. "O processo para convergência é longo e demanda muitos esforços técnicos. Os investidores já estão atentos aos benefícios do IFRS e as empresas precisam acompanhar esta necessidade de forma acelerada", destaca Bruce Mescher, sócio-líder da área de Global IFRS and Offering (GIOS) da Deloitte.

Otimismo

De acordo com o levantamento, mais de 80% dos executivos de RI acredita que o impacto será positivo no mercado de capitais. "A expectativa em relação à convergência para o IFRS mostrou-se muito positiva, pois o novo modelo representa um avanço", diz o estudo. Para 92% dos participantes, o IFRS trará mais transparência às demonstrações. Porém, mesmo com o destaque positivo, 61% confirmam não se sentir preparados ainda para prestar esclarecimentos sobre o reporte financeiro em IFRS para seus investidores.

Dentre as empresas que fizeram parte da amostra da pesquisa, 55% das questionadas manifestaram a intenção de adotar o novo modelo ainda em 2008. Já 7% informaram utilizar o IFRS há aproximadamente três anos.

Preocupação

A necessidade da convergência para o padrão contábil internacional provoca várias preocupações nos profissionais de RI. Uma delas, a mais citada na pesquisa, refere-se às questões burocráticas e de morosidade para a aprovação da mudança na legislação brasileira

(77%), seguida pela falta de familiaridade e conhecimento do IFRS (67%) e preocupação com a qualificação dos profissionais (55%).

Segundo a pesquisa, mais da metade dos entrevistados (69%) acredita que a implantação do IFRS impactará as políticas de gestão de risco já adotadas. Outros 14% informaram que suas empresas não contam com uma estrutura de gerenciamento de riscos.

Padrão contábil deve atrair investimento – DCI – 23 de outubro de 2008

Pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri), em parceria com a consultoria Deloitte mostrou que praticamente 70% dos profissionais de RI esperam um aumento no fluxo de investimento estrangeiro após a padronização das demonstrações contábeis brasileiras ao sistema internacional IFRS.

Além disso, 75% das empresas disseram que os investidores já procuram os dados dentro desse padrão. "O Brasil tenta fanaticamente uma convergência as normas contábeis européias. Isso gera uma possibilidade maior de comparação", disse recentemente ao DCI o coordenador de Relações Institucionais do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, Alfred Plöger.

O levantamento, feito entre julho e agosto com 51 empresas, mostrou ainda que mais de 80% dos profissionais de RI acreditam que a adequação dos moldes contábeis trará um benefício para as negociações no mercado de capitais. Esse reflexo positivo está relacionado ao alinhamento das tendências globais do mercado e à possibilidade de melhor interpretação.

Contudo, o principal desafio dos profissionais é entender todos os detalhes do processo: 63% disseram que a divulgação dos resultados, após a conversão, ficará muito mais ou um pouco mais difícil. "O profissional de RI terá um papel ainda mais importante, pois deverá obrigatoriamente entender todos os trâmites e estar apto a esclarecer dúvidas", afirmou Geraldo Soares, presidente executivo do IBRI.

Agenda IBRI

Programa de Treinamento em NY postergado para 2009

O IBRI e a FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) como organizadores do "Programa de Treinamento no Exterior" que aconteceria em Nova York

- entre os dias 25 de outubro e 02 de novembro de 2008 - mediante o atual momento do mercado financeiro internacional optaram por postergar o evento para 2009. O “Programa de Treinamento no Exterior” deve ocorrer no período de 05 a 12 de setembro de 2009.

“Brazil Day”

Não deixe de conferir no próximo IBRI News a cobertura da quarta edição do “Brazil Day”, promovido por IBRI, ABRASCA, APIMEC e BM&FBovespa que aconteceu no dia 28 de outubro, na sede da Bloomberg Television, em Nova York (EUA). Neste ano, 23 empresas de diversos setores da economia estarão presentes e 400 analistas e investidores estrangeiros estão inscritos para acompanhar os oito painéis setoriais onde as companhias abertas brasileiras discutirão suas perspectivas juntamente com um seleto público composto de analistas e outros profissionais do mercado de capitais internacional. Reuniões one-on-one com as empresas participantes acontecerão após os painéis.

O evento conta com o apoio da NYSSA (New York Society of Security Analysts), entidade que reúne cerca de 10 mil analistas e com o patrocínio do JPMorgan e da Deloitte.

IBRI EM EVENTOS DO MERCADO

O IBRI convida para o lançamento do Relatório Nacional CDP (**Carbon Disclosure Project**) Brasil 2008, que acontece no dia 5 de novembro de 2008, das 17:00 às 19:00, no Auditório do Banco Real (Avenida Paulista, 1.374 – São Paulo - SP).

Confira a programação do evento:

Fabio Feldmann

Secretário Executivo do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas e Biodiversidade

Resultados CDP Global: Paul Simpson

Secretariado CDP Londres - Chief Operating Officer

Resultados CDP Brasil: Giovanni Barontini

Fábrica Ética Brasil - Facilitação CDP América Latina

Convidada Especial: Rachel Biderman
CES/FGV - Programa brasileiro GHG Protocol

Geraldo Soares recebe Prêmio Profissional de Relações com Investidores

Geraldo Soares, presidente executivo do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores), foi escolhido em eleição direta com a participação de todos associados da APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) como o Melhor Profissional de Relações com Investidores. A solenidade de entrega da 35ª edição do Prêmio APIMEC 2008 ocorreu, no dia 22 de outubro de 2008, às 19 horas, no Espaço da Corte, em Brasília (DF). O Prêmio tem o objetivo de destacar profissionais que contribuem significativamente para o aprimoramento técnico e o desenvolvimento do Mercado de Capitais do Brasil.

É a terceira vez que Geraldo Soares é reconhecido com a premiação da APIMEC Nacional, tendo sido eleito como melhor Profissional de RI (criado em 1996) nas edições de 2001, 2006 e 2007. Soares também recebeu destaque como melhor profissional de RI pela Apimec São Paulo, em 2000, pela Apimec Rio de Janeiro, em 2001, e pela Investor Relations Magazine Brasil, em 2005.

“É com extraordinária alegria e imensa satisfação que recebo em nome da área de Relações com Investidores do Itaú o prêmio ‘Profissional de Relação com Investidor – 2008’ da APIMEC. Os associados da APIMEC são os nossos principais usuários de informações. Estamos cientes que nossas responsabilidades com a comunidade do mercado de capitais aumentaram”, declara Geraldo Soares.

O Prêmio APIMEC 2008 foi entregue também para Rita Mundim, na Categoria “Profissional de Investimentos”; Banco Itaú Holding Financeira S.A, na Categoria “Companhia Aberta”; Jornal Valor Econômico, na Categoria “Veículo de Comunicação”; e para Eliseu Martins, na Categorical “Especial”.

IBRI integra Câmara Consultiva do Novo Mercado da BM&FBovespa

O Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) foi convidado pela BM&FBovespa a integrar a Câmara Consultiva do Novo Mercado, que terá como objetivo inicial auxiliar a Bolsa

no processo de revisão dos regulamentos do Novo Mercado e dos Níveis 1 e 2 de Governança Corporativa.

O IBRI está entre os vinte membros externos escolhidos (investidores, administradores de companhias listadas nos segmentos, juristas, especialistas em governança corporativa, intermediários financeiros e presidentes de entidades representativas do setor), e permanecerá por dois anos na Câmara, tempo de duração do mandato. Farão também parte da Câmara o presidente e um membro do Conselho de Administração da BM&F Bovespa, o presidente da Câmara de Arbitragem do Mercado e mais cinco membros da Bolsa, além de membros convidados representantes dos reguladores do mercado.

IBRI participa de evento do MBA Controller da FIPECAFI

Sérgio Tuffy Sayeg, membro do Conselho de Administração do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores), realizou palestra com um “Relato de um profissional de RI” durante evento do MBA Controller da FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) e ANEFAC Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade). O evento ocorreu no dia 24 de outubro de 2008, na sede da FIPECAFI, em São Paulo (SP). Iran Siqueira Lima, presidente da FIPECAFI, realizou palestra também sobre a visão acadêmica das “Relações com Investidores: os relatórios financeiros como ferramenta de comunicação com o investidor”. O evento foi coordenado pela professora e diretora de Cursos da FIPECAFI, Silvia Casa Nova.

Palestras encerram 7ª Turma MBA de RI FIPECAFI IBRI

Ricardo Rosanova Garcia, diretor do Capítulo Sul do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores), realizou palestra sobre o dia-a-dia do profissional de RI e Rodney Vergili, assessor de Comunicação do IBRI sobre Comunicação Corporativa e o Relacionamento com a Imprensa Financeira durante o encerramento da 7ª Turma MBA de Finanças, Comunicação e Relações com Investidores FIPECAFI / IBRI. O MBA FIPECAFI / IBRI é coordenado pela professora Marina Mitiyo Yamamoto. Salim Ali, superintendente-geral do IBRI, realizou o encerramento do evento.

IBRI fica entre os quatro finalistas do 10º Prêmio ABRASCA Relatório Anual

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) esteve entre os quatro finalistas do 10º Prêmio ABRASCA Relatório Anual, concorrendo na categoria Organização Não Empresarial, uma novidade nos dez anos do Prêmio ABRASCA. A premiação ocorreu no dia 16 de outubro de 2008, no auditório da BM&FBovespa, em São Paulo, e contou com a presença de representantes das mais importantes entidades que compõem o mercado de capitais brasileiro. Neste ano, 94 empresas participaram da disputa.

No início da solenidade, Antonio Duarte Carvalho de Castro, presidente da ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas), ressaltou a importância da premiação e de as empresas se comunicarem com o mercado de forma transparente por meio de seus relatórios anuais. “O prêmio reflete a abrangência e inovação em termos de comunicação. Hoje podemos dizer que as empresas brasileiras vêm seguindo um caminho em que as informações são reportadas com transparência”, define Castro.

Vitor Fagá, diretor financeiro do IBRI, compôs a mesa juntamente com outros representantes de instituições como ABRASCA, APIMEC Nacional, APIMEC São Paulo, ANEFAC, ANBID, IBGC e Ernst & Young, e fez a entrega da Menção Honrosa na categoria “Análise Econômico-financeira” para o Banco Bradesco.

“O reconhecimento do relatório anual como um instrumento de comunicação faz com que as empresas passem a se preocupar e dar a importância que deve ser dada à comunicação com todos os stakeholders (públicos estratégicos). O processo de premiação tem sido conduzido de uma forma muito competente, com muita seriedade e consistência ao longo dos últimos dez anos e sem dúvida nenhuma isso traz, para todos os integrantes do mercado de capitais, uma seriedade e fomento que é necessário para a consolidação desse mercado”, declara Vitor Fagá, diretor financeiro do IBRI.

Confira as empresas vencedoras do 10º Prêmio ABRASCA – Relatório Anual:

Menções Honrosas nas categorias:

- Análise econômico-financeira - Banco Bradesco
- Aspectos sócio-ambientais - Elektro
- Estratégia - CEMIG
- Gestão de Risco - Banco do Brasil

- Governança Corporativa - Tractebel Energia

Vencedora da categoria Organização não Empresarial - Fundação Bradesco

Empresas fechadas:

- Categoria 1 (receita líquida igual ou acima de R\$ 1 bilhão) - Mapfre Seguros
- Categoria 2 (receita líquida abaixo de R\$ 1 bilhão) - Brasilprev

Companhias abertas:

- Categoria 1 (receita líquida igual ou acima de R\$ 1 bilhão) - Itaotec (Obteve nota 101.67 - média histórica e sem precedentes)
- Categoria 2 (receita líquida abaixo de R\$ 1 bilhão) - Eternit

IBRI participa do 2º Prêmio Intangíveis Brasil - PIB

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) apoiou a realização do 2º Prêmio Intangíveis Brasil, iniciativa do Grupo Padrão (que edita a revista Consumidor Moderno) e a consultoria DOM Strategy Partners. A solenidade de entrega dos prêmios ocorreu, no dia 22 de outubro de 2008, na Sociedade Hípica Paulista, em São Paulo (SP). Na ocasião, Vitor Fagá, diretor financeiro do IBRI, entregou o Prêmio Destaque do Novo Mercado para a Cyrela, representada por Luis Largman, diretor de Relações com Investidores da companhia e Conselheiro do IBRI. O Itaú foi o vencedor do principal prêmio concedido na noite. O Itaú ganhou o Prêmio Intangíveis Brasil. Estiveram presentes, também, representando o IBRI, o superintendente Salim Ali e o assessor de Comunicação, Rodney Vergili.

Ibriano vence Prêmio Equilibrista 2008

Luiz Fernando Rolla, associado do IBRI e diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações da CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais), foi escolhido o Executivo de Finanças do Ano pelos associados do IBEF-MG – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Minas Gerais.

O diretor, que trabalha na CEMIG desde 1974, será homenageado com um Jantar de Gala nos salões do Automóvel Clube de Minas Gerais, no dia 25 de novembro de 2008.

“A escolha de Luiz Fernando Rolla é o reconhecimento do seu valoroso trabalho profissional dedicado ao longo desses 34 anos à CEMIG, sempre pautado pelos princípios maiores da honestidade, ética e competência”, diz Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, presidente do IBEF – MG.

ARTIGOS

Espaço IBRI no Valor Econômico

O Instituto de Relações com Investidores publicou no jornal Valor Econômico artigos de dois de seus representantes no mês de outubro de 2008: Luiz Henrique Valverde (Caderno Empresas – 10/10/2008 - página B2), vice-presidente do IBRI, e Carlos Lazar (Caderno Eu & Investimentos – 21/10/2008 - página D3), integrante das Comissões Técnica e de Credenciamento/Novos Associados do IBRI.

Leia abaixo o artigo de Luiz Henrique Valverde na íntegra ou [clique aqui](#)

O RI e a Comunicação segmentada

(*) Luiz Henrique Valverde

É fundamental para o profissional de Relações com Investidores (RI) estabelecer uma segmentação adequada da sua base de investidores com o objetivo de criar valor na comunicação com o mercado, tornando-a mais eficiente e voltada para as demandas específicas dos diversos perfis de investidores. É a chamada comunicação segmentada. Por exemplo, reuniões e encontros com investidores de renda fixa, interessados em projetar o fluxo de caixa das companhias com o objetivo de avaliar as suas respectivas capacidades de pagamento de dívidas, apresentam uma dinâmica bastante diferente das reuniões envolvendo investidores de renda variável, cujo foco é a análise do desempenho econômico-financeiro e do potencial de criação de valor por meio dos projetos de crescimento das companhias ao longo do tempo.

Outras diferenças fundamentais são observadas entre investidores interessados em retorno de curto prazo e aqueles que esperam retorno do investimento no longo prazo. O primeiro grupo normalmente está interessado em aproveitar alguma oportunidade de arbitragem em função de assimetrias e volatilidades do mercado. Eles são praticamente imunes à atividade de RI. Já o segundo grupo está focado em entender os direcionadores de valor da empresa e suas eventuais vantagens comparativas dentro de um determinado setor. Importante também é a diferença entre investidores individuais e institucionais.

Para o investidor individual, é fundamental conhecer a política de dividendos da empresa e ter uma perspectiva do pagamento de dividendos futuros. Já o investidor institucional, geralmente, concentra a sua avaliação nas expectativas de geração futura de caixa, avaliando não só o potencial de pagamento de dividendos, mas também os investimentos projetados e os seus respectivos retornos esperados.

A comunicação com os analistas de mercado, os chamados analistas do sell side, é também muito específica e a que demanda maior preparação para o RI. Os analistas estão interessados em desenvolver modelos de projeção de resultados para as empresas e emitir recomendações de compra, venda ou manutenção das ações nas carteiras dos investidores. Portanto, é necessário que o RI esteja tão preparado quanto o próprio analista para discutir a projeção de resultados da companhia. Idealmente, o RI tem que dispor do seu próprio modelo de projeção de resultados.

Mais recentemente, cresce o número de investidores interessados em sustentabilidade. Esse tema se tornou recorrente e vai cada vez mais demandar tempo dos RIs, que passam a ter o desafio adicional de estar capacitado para discutir as estratégias e planos das suas companhias nas três dimensões da sustentabilidade empresarial: a social, a ambiental e a econômico-financeira.

Finalizando, o papel do RI é estar preparado para interagir com investidores de variados perfis, demonstrando flexibilidade e antecipando as demandas específicas de forma a manter a comunicação sempre eficaz, eficiente e atualizada.

(*) Luiz Henrique Valverde é vice-presidente do IBRI SP.

Leia abaixo o artigo de Carlos Lazar na íntegra ou [clique aqui](#)

Imprensa é fundamental na relação com investidores

(*) Carlos Lazar

O crescimento do mercado de ações brasileiro nos últimos anos, impulsionado pelo grande número de IPOs – foram 94 aberturas de capital entre 2006 e 2008 – gerou uma forte demanda por profissionais especializados em Relações com Investidores (RI). Não apenas bons conhecedores de informações e procedimentos financeiros, mercadológicos e fiscais, esses executivos também devem criar uma parceria estreita com a imprensa, grande proliferadora de informações sobre qualquer segmento no mundo dos negócios.

Embora as notícias sejam enviadas igualmente a todo o mercado, às vezes os comunicados e

fatos relevantes chegam às mãos de jornalistas que não acompanham o dia-a-dia do negócio e necessitam de explicações mais detalhadas para compor um texto correto. É exatamente nesse momento que o RI precisa estar apto para atender à solicitação de entrevista, pois, com a criação de novas mídias interessadas em finanças, abriu-se um gigantesco canal de comunicação entre as companhias e seus potenciais ou atuais investidores, principalmente pequenos e médios operadores de home broker.

Por meio de reportagens que contextualizam as informações divulgadas pelas companhias, é possível alcançar esses investidores com elevado nível de qualidade e precisão. Nesse sentido, quando um investidor recorre a um meio de comunicação e percebe que a empresa se comunica de forma ampla e transparente com ele, dará mais atenção para aquela companhia. De posse dessas informações, o investidor pode comprovar os bons princípios adotados de gestão e governança corporativa, passando a respeitar também o jornalista, que interpretou de forma correta os dados apresentados.

Vale lembrar que tudo o que se torna público sobre uma empresa pode afetar o preço de suas ações. Por isso, a importância de se conversar sempre com os jornalistas, pois a informação passada via imprensa sem dúvida exerce forte influência nas decisões do investidor. Para estreitar essas relações, é recomendável buscar contato freqüente, seja por meio de almoços de relacionamento, visitas, envio de materiais com informações atualizadas ou por outras maneiras criativas para estar mais perto dos formadores de opinião. É importante ressaltar que as informações devem sempre ser fornecidas por profissional realmente credenciado – RI ou analista de investimentos – e de acordo com as normas de full disclosure. O jornalista observa o cuidado dedicado à gestão e ao andamento dos negócios, transformando, assim, o profissional de RI em fonte freqüente de consultas. Isso se torna um amplo programa de relacionamento, que quando desenhado e implementado de forma adequada costuma render bons resultados para todos os envolvidos – empresa, jornalistas e investidores.

Apesar de todo o esforço para ampliar o canal de informação com o mercado, a relação RI e jornalista não é construída de uma hora para outra. Para ser percebido pelos profissionais da imprensa, é necessário um árduo trabalho de formação e reforço de imagem institucional, ainda mais se a empresa não for tão conhecida pelo grande público ou atuar em um setor com dezenas de players. Mas, como é impossível estar em todos os lugares ao mesmo tempo, as equipes especializadas em assessoria de imprensa e em marketing fornecem o suporte necessário, tanto para afinar o relacionamento com as diversas partes interessadas, quanto para auxiliar especificamente no trato das relações com investidores via imprensa. Isso acaba sendo essencial, já que, além de estar atento ao mercado, o RI precisa agir com igual

dedicação às notícias e à imprensa, ainda mais em momento financeiro tão turbulento.

(*) Carlos Lazar é integrante das Comissões Técnica e de Credenciamento/Novos Associados do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores)

Novidade na Livraria IBRI

A coleção ExpoMoney da Editora Elsevier já está disponível aos associados na Livraria IBRI. Atualmente a Livraria possui 43 títulos impressos e 70 títulos virtuais para aquisição. O Instituto conta ainda com uma biblioteca com mais de 500 títulos disponíveis para consulta, que incluem livros, relatórios anuais, guias de mercado, pesquisas entre outros.

Confira mais essa facilidade do Instituto para seus associados!
<http://www.ibri.com.br/livraria/impresso.asp>

IBRI APÓIA EVENTOS DO MERCADO

- A ANEFAC (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) promove, no dia 30 de outubro de 2008, o Jantar – Palestra “Desenvolvimento Sustentável – Reflexões, Desafios e Oportunidades” com o objetivo de promover reflexão sobre como a sustentabilidade impacta nos negócios e na sociedade. O evento acontece das 19:00 às 22:30, no Hotel Paulista Plaza (Alameda Santos, 85 – Jardins – São Paulo - SP).

- O Centro de Estudo de Governança Corporativa da FIEPECAFI-USP (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) realiza “*Ciclo de Debates sobre Regulação da Governança Corporativa*”, no dia 31 de outubro de 2008, das 08:30 às 10:30, no Auditório da FIEPECAFI (Rua Alvarenga 2147, São Paulo – SP). Maria Helena Santana, Presidente da Comissão de Valores Mobiliários, será a palestrante e abordará temas específicos de Governança Corporativa.